

Brasil ampliará efetivo militar em Timor Leste

Avião que conduzia Fernando Henrique quase se choca com ônibus da ONU ao aterrissar no aeroporto de Dili

Rodrigo França Taves

Enviado especial

• DILI, Timor Leste. O presidente Fernando Henrique anunciou ontem, após depositar flores no Cemitério Santa Cruz, onde estão enterrados 200 timorenses metralhados pelo exército indonésio em 1991, que o Brasil vai aumentar seu efetivo militar no Timor Leste e mandar também uma unidade hospitalar do Exército.

O Brasil tem hoje 84 militares na Força de Paz da ONU, entre observadores e dois pelotões de paz, em Dili e Batugade. O pedido de aumento do efetivo foi feito por José Ramos Horta, Prêmio Nobel da Paz e hoje ministro dos Negócios Estrangeiros do governo transitório da ONU em Timor Leste.

Brasil dará assistência na exploração de petróleo

O presidente disse também que o Brasil vai ajudar na exploração de petróleo em águas profundas do Timor Leste, como pediram Horta e o presidente do Conselho Nacional Provisório, Xanana Gusmão. Por enquanto, a Petrobras dará ajuda técnica e jurídica, pois só poderá ser contratada para perfurar poços por decisão do futuro governo do Timor.

Na chegada em Dili, a comitiva presidencial levou um susto. O avião em que viajava Fernando Henrique quase se envolveu num acidente. A asa esquerda do aparelho quase se chocou com um ônibus da ONU que integra a comitiva. ■



FERNANDO HENRIQUE e dona Ruth Cardoso, em solenidade em Dili, capital do Timor Leste

Ailton de Freitas